

DE

defesa de ESPINHO

DIRECTOR INT.: F. AZEVEDO BRANDÃO—28-7-78—SEMANÁRIO—ANO 47-N.º 2416—PREÇO 6800

HOJE PODE LER

- ★ CÂMARA ESPINHENSE EM PORTALEGRE (2.º pág.)
- ★ SESSÃO DA CÂMARA (3.º pág.)
- ★ SILVALDE (4.º pág.)
- ★ ENCONTRO (7.º e 8.º pág.)

TRANSPORTES URBANOS

Uma realidade

Há já bastantes anos que este jornal se vinha batendo pela necessidade de transportes urbanos que servisse a cidade e as suas freguesias, pois aquela ia alargando os seus limites e estas iam aumentando cada vez mais o seu movimento demográfico.

Esta falta mais se acentua com a localização da Escola Comercial e Industrial e agravava-se, ultimamente, com abertura no novo Liceu, a quase dois quilómetros do Largo da Graciosa, o que acarretou grandes sacrifícios para alunos e professores que desembarcavam dos comboios.

Neste momento, porém, os transportes urbanos são uma realidade.

Com efeito, no passado dia 15 a empresa Turispraia iniciou a carreira n.º 1, das três previstas, com oito partidas do Largo da Graciosa, com duas de manhã e seis de tarde.

Melhoramento de manifesta utilidade pública deve ser acarinhada pela população que dele é o primeiro beneficiário e pelos poderes públicos locais que devem mandar colocar, ao longo do percurso, as respectivas tabuletas das paragens, bem assim como todo o apoio indispensável para bem servir o público.

Como esta primeira carreira vem servir apenas a cidade, torna-se necessário que as outras carreiras previstas comecem a circular o mais brevemente possível, para servir as populações das freguesias, que ao fim e ao cabo, são as mais necessitadas, sobretudo as centenas de estudantes que demandam diariamente os estabelecimentos escolares da cidade.

Espera-se que a população aceite de bom grado esta feliz como oportuna iniciativa que a todos vem beneficiar.

A. Azevedo Brandão

Exposição Retrospectiva de Espinho e mostra de Artesanato

Abriu no último sábado ao público mais uma exposição retrospectiva da Cidade que este ano teve como complemento uma mostra do artesanato que existe no concelho.

A exposição organizada pela Comissão Pró-Museu de Espinho, reúne grande e completa documentação fotográfica e mais material documental desde a fundação de Espinho em 1889 que deixa antever o que foram os mais relevantes factos na evolução da hoje cidade.

O artesanato presente vem dar a conhecer uma valiosa actividade artesanal até agora desconhecida da maioria esmagadora dos espinhenses e da população veraneante.

Os instrumentos de arco, os célebres violinos Capela, conhecidas internacionalmente como dos melhores instrumentos de arco do mundo na actualidade de recordações regionais.

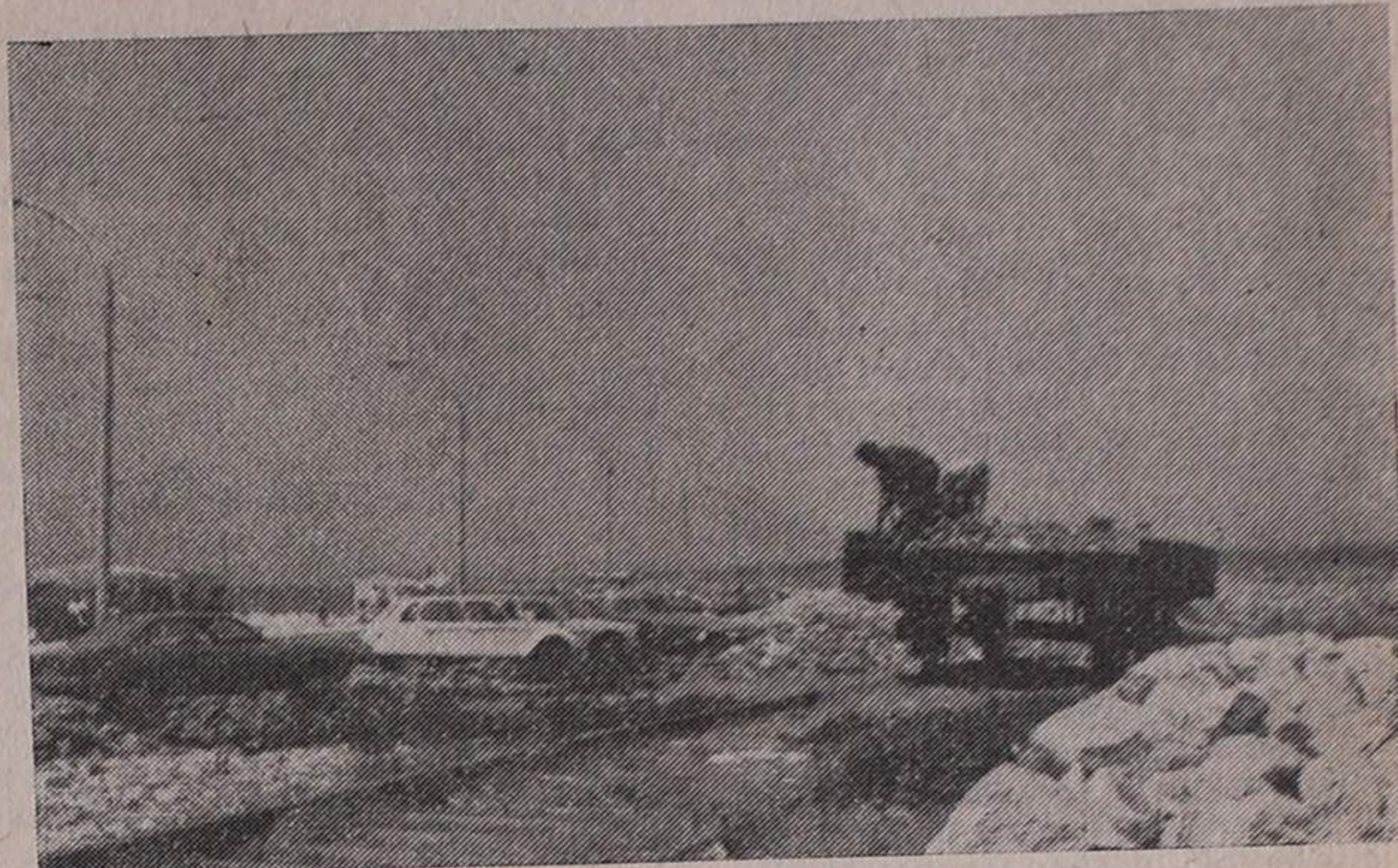
O artesanato em madeira feito na Idanha, vendido em todo o País e exportado significativamente.

Os artigos de cortiça feitos no Monte Lirio, também com grande volume de exportação pela sua utilidade real.

Os artigos de mobiliário e de utilidade feitos em vime e junco, de Espinho.

E, finalmente, artesanato caseiro feito com conchas e búzios estanho, rendas e bordados valiosos de Anta, etc.

J. O.



Na última sexta-feira assistimos à descarga, conforme a gravura documenta, de dois vagões de entulho na zona da Praia Norte, próximo da Praia Seca.

Cinco trabalhadores andaram a carregar, à pá, o entulho resultante das obras feitas nos sanitários da estação. Depois empurraram o vagão até lá ao norte e, como se estivessem na quintarola dalgum administrador seu chefe, toca a botar o entulho para o chão. A juntar a outro lá posto de antanho. Aumentando, estupidamente, a asquerosa montureira já iniciada. Junto à praia em plena época estival no acanhado local de veraneio ainda utilizável!

Já escolheu o seu local de férias?

Não é que eu seja «amigo da onça» mas tenho ganas de sugerir diversos recantos, onde se poderá gozar um óptimo período ferial.

Em se aproximando os meses de Julho e Agosto, estes os meses de maior lassidão de todo o ano, não me deixo de interromper, muito seriamente: onde devo passar férias este ano?

Por ERRO

Esta pergunta provoca doenças terríveis, as mais das vezes imagináveis, porque servem, em alguns casos, para mascarar e justificar uma atitude dúbia de escolher e decidir o que deve fazer, sem peias. Mas não. Quem tem direito às férias começa a ficar nervoso e diz a toda a gente que está mesmo mesmo a precisar de umas fériaszinhas, como pão para a boca. Quem não tem, retira os seus rendimentos e aos seus labores uns quantos dias, arranja modos de se afogar em águas, em termas aconselháveis para isto ou para aquilo, e procura não fugir à regra. Ter também férias.

Claro que o lavrador que vive no interior, como tem bons ares, boa comida, boa pinga, não tem direito a férias, porque nem precisa. Tem uns rins de aço, um estômago coraçado, uns pulmões florestais, uns músculos de neutrões, um cérebro cibernético. Está visto. Não precisa de férias. Até porque tem de alimentar toda a bicharada que se atira a gozar férias, comendo desalmadamente, bebendo desastrosamente, correndo por estradas e caminhos desabridamente, não

querendo perder um momento de gozo. O lavrador lá está no seu posto. Nem sabe o que são férias. Nem precisa. Com tantas coisas puras que usufrua, naturalmente que tem saúde para dar a um regimento. Eu, como da regra não fujo, também fico nervosíssimo quando finda o mês de Junho, porque também tenho direito a 30 dias de pausa no labor cotidiano. E então, como além de ser uma amostra de lavrador, sou um componente de uma equipa de trabalho, alio as duas virtudes e delas procure tirar proveito.

Assim começo por estudar, calmamente, anotando as possibilidades, medindo os tempos, calculando custos, contando os dias, nas minhas horas vagas.

E dou-me conta de que tenho 60 dias para gozar. 30 dias alcançados com o meu trabalho fabril, outros 30 angariados como lavrador. Portanto tenho 60 dias aliciantes para me desferrar de um ano de martírio.

Depois desta primeira conclusão, atiro-me a medir os tempos e verifico que ao fim dos 30 dias tenho de retomar o meu trabalho na fábrica.

Mas aí não há problema, porque como trabalho 9 horas por dia, gozo em seguida outras 9 horas e ainda me ficam 6 para dormir. Arrumado o problema do tempo com esta programação, avanço a outro ponto.

Destino o subsídio de férias, que me darão para os 30 dias.

A esse valor tenho de retirar o imposto sobre veículos, o seguro do automóvel, a gasolina a consumir e verifico que, se quiser dormir

(Continua na pág. 2)

Espinho Campeão Nacional de Andebol

A equipa de Andebol do S. C. de Espinho venceu o Campeonato Nacional da II Divisão culminando assim uma época recheada de notáveis triunfos.

(Ler em Desporto)



EQUIPA CAMPEÃ NACIONAL — Em cima: Aurélio (Dir. Secção), Justiniano, Simões, Pinto II, Alfredo, Mesquita, Orlando e Jorge Rola (Seccionista). Em baixo: Figueiredo, Canelas, Proença, Pinto I, Capela e Godinho

Uma caravana de espinhenses foi a Portalegre ajudar o Andebol a conquistar o título!

Para acompanhar a equipa principal de andebol do Sporting de Espinho na final do Nacional da 2.ª Divisão, organizou-se no passado fim de semana uma mini-caravana de apoio, na qual participaram alguns dirigentes do Departamento de Actividades Amadoras, o Presidente da Assembleia Geral, um grupo de atletas cheios de juventude e alguns adeptos do clube.

Eram 8 da manhã de sábado quando a caravana saíu de Espinho. A desejar boa viagem e felicidades lá estava o grande amigo do S. C. E., Joaquim Silva (JóSilva), facto que calou fundo em todos os que iam viajar.

Manhã fresca, com o nevoeiro e duas ou três colunas militares, mal organizadas a empatarem o trânsito e de tal forma que só por volta das 11 horas é que se chegou a Coimbra, a bela cidade do Mondego.

Entretanto a neblina ia dando lugar ao sol, o tempo aquecia e quando se chegou a Abrantes para almoçar houve quem não resistisse à tentação de uma boa banhoca na piscina municipal.

Depois de almoço e com o sol cada vez mais abrasador a comitiva prosseguiu viagem entrando pelo Alentejo a caminho de Portalegre, cidade que ia servir de palco à final, aliás segundo um critério muito discutível atendendo à distância a vencer pelas equipas participantes — sem qualquer subsídio federativo — e às condições climáticas desfavoráveis.

Com os últimos quilómetros a serem contados uma a um, tal era a vontade de se chegar e procurar uma sombra ou um fresco, eram cerca das 4 da tarde quando a caravana entrou na cidade alentejana, impecavelmente limpa, logo despertando a atenção das poucas pessoas que andavam nas ruas, com o entusiasmo com que se gritava: Espinho! Espinho! Espinho!

O pavilhão não estava totalmente cheio, pois praticamente só contava com a presença dos adeptos espinhenses e dos que foram de Leiria. Duas ou três dezenas de portalegrenses não deixaram de aparecer e, caso que apraz registrar, todos eles logo se juntaram aos adeptos de Espinho.

Porquê esta aderência? Por certo que ainda se recordavam das jornadas vividas a época passada com o futebol e por outro lado porque estavam desgostosos pela forma como esta época um dos clubes locais foi recebido em Leiria.

Pouco faltava para as 5 da tarde quando entraram no recinto de jogo as equipas finalistas e a de arbitragem, dupla formada por um árbitro de Lisboa e outro do Porto. Caso pitoresco foi ver os leirienses e os árbitros entrarem vestidos com fatos de treino estando tanto calor dentro do pavilhão.

Após a entrega das medalhas comemorativas o jogo iniciou-se

com a saída do Sporting de Espinho praticamente culminada com o seu 1.º gol. Logo a seguir veio o segundo e nunca mais o Espinho deixou de estar em avanço no marcador.

A diferença de golos chegou a atingir os oito e só foi atenuada nos últimos minutos quando o treinador-jogador da equipa dos Tigres envejedou por uma série de substituições.

No final do jogo, com o título de Campeão Nacional da 2.ª Divisão conquistado, a alegria entre os atletas e adeptos do Sp. de Espinho era contagiante. A comoção chegou mesmo a dominar alguns jogadores e outros elementos por viverem tão feliz momento.

A secção de andebol fechou com chave de ouro a boa época desportiva vivida pelo Departamento de Actividades Amadoras do Sporting de Espinho. Depois do título nacional conquistado pelo António Leitão (Atletismo), do título de Campeões de Portugal conseguido pelos atletas de badminton João Artur e Pinto Leite e do galardão conquistado pelas jovens voleibolistas, foi agora a vez de os andebolistas se sagrarem Campeões de Portugal.

Os títulos conquistados são prova do trabalho que se tem realizado no Sporting de Espinho, e é bom não esquecer também os títulos de campeões regionais alcançados pelos futebolistas juniores e iniciados, de maneira que é perfeitamente justificável o apoio, quer de material quer financeiro, que as entidades oficiais e particulares não podem negar a tão eclético clube.

Eram 7 da tarde quando a caravana iniciou o regresso a Espinho. Depois de tanto calor, soube bem aquela brilhante vitória para atenuar o esforço de se vencer trezentos e tal quilómetros para chegar de novo até esta cidade.

Cerca das duas da manhã foi a chegada a Espinho, após uma viagem sem incidentes, num razoável autocarro muito bem conduzido por um motorista simpático e que demonstrou excelentes aptidões profissionais.

Desde Anta até à baixa de Espinho, é possível que as gaitas e os assobios tenham acordado alguma gente, mas também só assim era forma de, àquela hora, se dizer à cidade que algo de agradável tinha acontecido. De facto uma das suas mais valiosas colectividades tinha enriquecido Espinho com mais uma vitória desportiva de nível nacional.

Apesar da hora tardia ainda havia quem estivesse à espera dos adeptos sportingistas. Meia dúzia de pessoas se tanto. E entre elas esse dedicado dirigente Manuel Alves Pereira que sabe sempre manifestar o seu apreço a todos quantos servem e dignificam o seu clube de sempre, o Sporting Clube de Espinho.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«HELENA & OLINDA, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 14 de Julho de 1978, lavrada de folhas 44 a 45, verso do livro de notas para escrituras diversas A-número cinquenta e cinco, deste cartório, Maria Helena da Silva Santos Sousa e Maria Olinda de Sousa Figueiroa de Vasconcelos, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A Sociedade adopta a firma HELENA & OLINDA, LIMITADA, e tem a sua sede na rua desanove, trezentos e setenta, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, bem como o seu estabelecimento, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é o comércio de confecção de homem, senhora e criança, podendo dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de seiscentos e cinquenta mil escudos, correspondente à soma de quatro quotas iguais de cento e sessenta e dois mil e quinhentos escudos cada uma, pertencentes a cada um deles, sócios, Maria Helena da Silva Santos Sousa, António José Ferreira de Sousa, Maria Olinda de Sousa Figueiroa de Vasconcelos e Carlos Manuel Pinto de Vasconcelos.

Quarto — As cessoões a estranhos dependem do consentimento dos não cedentes.

Quinto — A sociedade será representada em juízo e fora dele activa e passivamente, por ambas as sócias que desde já são nomeadas gerentes. Nos actos e contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade a representação será feita por ambas em conjunto.

Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias, salvo os casos em que a lei prescreva outra forma de convocação.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, 15 de Julho de 1978.

A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

António da Silva Pinto, Lda.

Apartado n.º 72 — ESPINHO

A fim de ser analisada a situação financeira da Firma em epígrafe e para a nova gerência poder liquidar todos os débitos, que a mesma tenha, muito se agradece a todos os credores desta Firma, o favor de apresentarem o saldo dos seus créditos, até ao dia 10 de Agosto do corrente ano.

VENDE-SE

Vivenda no lugar do Agueiro-de-Baixo Paramos. Falar c/ Laurentino Gomes de Sá no mesmo lugar.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 28, Sexta-feira — às 21 45 horas — SAIAS ACIMA... JÁ — (Dieter Assmann e Anne Peters). Interdito a menores de 18 anos.

Dia 29, Sábado — às 15,30 e 21,45 horas — O IMPLACÁVEL — (Jean Paul Belmondo, Bruno Cremer e Jean Negroni).

Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 30, Domingo — às 15,30 e 21,45 horas — OS VIOLENTOS — (Yves Montaud, Carole Laure e Marie Dubois).

Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira — SARAH — c/ Glenda Jackson.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
30	12.54	2m,80	19,12	1m,24
31	13.45	2m,92	20 00	1m,14
1	14.27	3m,05	20 40	1m,03
2	15 05	3m,18	21,16	0m,93
3	15.40	3m,29	21.50	0m,84
4	16.13	3m,37	22 23	0m,77
5	16 46	3m,40	22.55	0m,74

farmácias

TURNO — C
Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colômbia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

... ISTO É IMPORTANTE ...

Peça-nos um **CARTÃO DESCONTO** e beneficie do desconto de:

- ROLOS PARA FOTOGRAFIAS A CORES
- ROLOS PARA SLIDES
- POSTERS
- REVELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS A CORES
- REVELAÇÃO DE SLIDES

RUA 62 N.º 105
TELEF. 922863
ESPINHO

finho
fotógrafo

Já escolheu o local de férias?

(Continuação da página 1)

uma noite fora. com minha mulher, já se vê, só posso ir até à Gruta da Lombrá, beber um refrigerante e voltar. Um dos recantos que aconselho para férias.

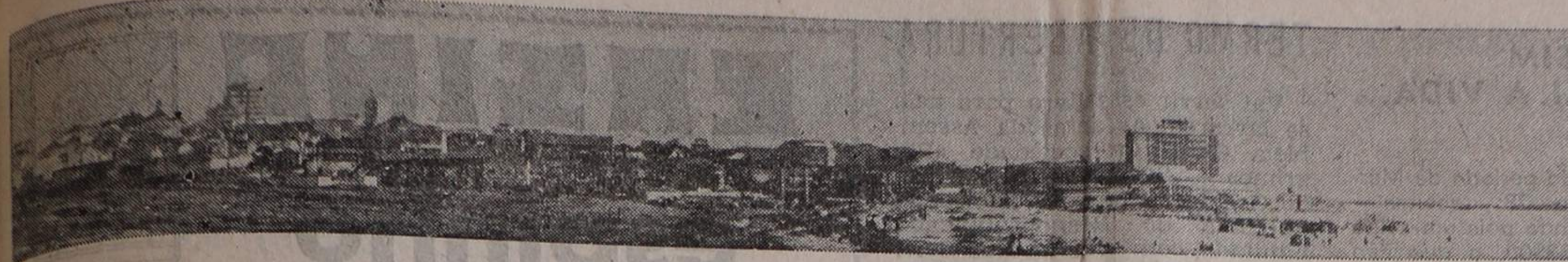
Quando às economias escondidas com a exploração agrária verifico que tenho o mealheiro vazio, devido a ter batata que seria destinada a venda, e que não vendi, por ninguém pagar a mais de 4\$00 o quilo, isto há dois meses atrás; devido a ter gasto um conto de reis em sementes que negaram a reproduzir; devido ao investimento numa máquina, que estou pagando, destinada a uma produção vantajosa.

Em lavoura tenho conversado. Com o saldo negativo que me mimoseou a mini-lavoura que pra-

tiquei, não vejo outro local para gozar férias, que não seja fazer como ao lavrador do interior. Ficar em casa. Outro recanto que sugiro, para férias.

Duas sugestões económicas que vou programar para o meu tempo de veraneio. Resta-me ainda a nossa praia. Posso ir a pé. Tenho de ir de madrugada. Marcar uma pedra românica, das que por lá existem aos centos, porque se assim não fizer, nem calhau, nem praia, porque o espaço de areia não chega para os merendeiros que irão aparecer, em virtude de ser impraticável almoçar ou jantar fora.

Está tudo caríssimo. E pronto. Está elaborado o meu programa de «vacances» para este ano. Nada mau.



A CIDADE



Sessão da Câmara

- * A Câmara apreciou os recentes despachos para a ligação ao Picoto, Parque de Campismo, CTT e Ponte de Anta.
- * Deliberou convidar o Arquitecto Urbanista para uma reunião de trabalho para elaboração dum estudo urbanístico dos terrenos da variante da CP em virtude de ter sido comunicado verbalmente por responsáveis daquela Companhia em recente visita a esta Cidade a desafecção dos terrenos em causa.
- * Deliberou continuar as diligências para concretizar a construção dum Quartel para a Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana, ambas em instalações deficientes.
- * Tomou conhecimento, através do Governo Civil, de que se encontra a pagamento o subsídio de 1 635 contos para as despesas resultantes dos últimos temporais de Fevereiro.
- * A Câmara reconheceu, por unanimidade, a Utilidade Pública do Sporting Clube de Espinho em reconhecimento dos relevantes serviços prestados à colectividade onde se situa.
- * Tomou conhecimento de que a Solverde subsidiou a II Semana Equestre de Espinho com 150 contos.
- * Apreciou uma exposição dos moradores do Rio Largo acerca da construção dum Parque Infantil naquela zona.
- * Deliberou a criação dum Núcleo da Cruz Vermelha nesta cidade e nomear para esse fim os cidadãos António Delfim Furriel Ruano, Erpídio Canastro e Amaro Caetano Ferreira.
- * A Câmara apreciou diversas obras e demais assuntos presentes pela Secção Técnica.

J. Q.

Assembleia Municipal de Espinho EDITAL

Sessão Pública no dia 28-7-78 — pelas 21,30 horas.

Avelino Ferreira Loureiro Zenha, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, nomeadamente tendo em atenção o preceituado no n.º 1 do Art.º 100.º da Lei 79/77 de 25/10, que no próximo dia 28 de Julho de 1978, pelas 21,30 horas, se realizará nos Paços do Concelho, uma sessão extraordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Distribuição do subsídio de Esc. 900.000\$00 pelas diversas colectividades do Concelho;
- 2 — Deliberação s/a proposta do Executivo relativa à distribuição da verba de Esc. 300.000\$00, para festas de carácter popular a realizar nas Freguesias do Concelho;
- 3 — Parecer sobre a proposta do Executivo para aplicação da verba

de 25% do imposto de jogo a cobrar no próximo ano;

- 4 — Revisão da Postura de Trânsito em vigor;
- 5 — Deliberação sobre uma proposta para a criação de uma Associação de Municípios da aglomeração do Porto, e sobre um esboço de uma estrutura administrativa para a área metropolitana do Porto com vista à elaboração do Plano de estrutura, elaborado pela Comissão de Planeamento da Região Norte.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo do Concelho.

Espinho, aos 20 de Julho de 1978.

O Presidente da Assembleia Municipal

(Avelino Ferreira Loureiro Zenha)

Volta a Portugal em Bicicleta

AOS MORADORES DAS RUAS 23, 2, 41 E AVENIDA 8 E DAS RUAS 4, 6 E 25 A 39, NA PARTE COMPREENDIDA ENTRE OS LIMITES TRAÇADOS PELAS PRIMEIRAS.

No dia 6 de Agosto próximo, vai iniciar-se em Espinho a Volta a Portugal em bicicleta, com um circuito traçado pela Avenida 8 e ruas 23, 2 e 41.

A organização da prova, Prologo de Volta, compete à Federação Portuguesa de Ciclismo e tem a colaboração da Associação Académica de Espinho, processando-se em moldes idênticos aos do ano findo.

A prova começa no início da tarde do dia 6, prolongando-se durante ela.

No intuito de prestar à Entidade Organizadora a Assistência e a Segurança que se impõem, a Associação Académica de Espinho vem prestar à população que reside entre a Avenida 8, a Rua 23, a Rua 2 e a Rua 41 compreendidas ruas e as que dentro do traçado se integram, informações que reputa essenciais e pedir a sua compreensão e colaboração no sentido de tudo se processar na melhor ordem, a contento de todos e sem acidentes nem incidentes.

Assim,

1.º — As ruas do circuito são fechadas ao público a partir das 13 horas do dia 6 de Agosto.

Todas as pessoas que tenham veículos estacionados nas ruas do circuito — 23, 2, 41 e Avenida 8 — devem retirá-los delas até às 12 horas do dia 6, sob pena de serem retirados pela P. S. P.

2.º — Todas as pessoas que tenham veículos estacionados nas ruas compreendidas nos limites das do circuito (25 a 39 entre a 2 e a Avenida 8) e 4 e 6 (entre as 23 e 41) ficam impossibilitadas de os movimentar a partir do fecho do circuito, às 12 horas e até ao fim da prova.

Por isso se pede a quem quiser circular para fora do circuito que estacione o carro fora dele, até às 12 horas do dia 6.

3.º — As pessoas que residem dentro da superfície que as ruas do circuito compreendem devem evitar, na medida possível, sair e entrar na zona encerrada ao público.

Como a entrada de estranhos é paga, atravessar as estradas pode provocar atritos que a Organização a todo o custo pretende evitar e que os residentes gostarão de mostrar que também não desejam.

4.º — Os moradores da zona devem ter o maior cuidado com a circulação nas ruas do percurso; e cada um deles prestará grande favor aos seus vizinhos e à sociedade em geral se vigiar as crianças e impedir o mais pequeno acidente.

As provas deste género, o trânsito descuidado pela rua, de adultos e crianças pode originar consequências graves.

Se os pedidos aqui feitos forem, como se espera, compreendidos e atendidos, tudo correrá pelo melhor.

A AAE agradece antecipadamente.

Mais Escolas Primárias

Foi posto a concurso pela Direcção Escolar do Centro o edifício com 10 salas de aula, na Rua 33, acima de Sales.

Estacionamento de automóveis na rua 20

Para Sul da Rua 23, e na Rua 20, encontra-se o parque de estacionamento dos autocarros dos Carvalhos com capacidade para cerca de 15 carros.

As placas que indicam que se está em presença de uma faixa da Rua 20 para estacionamento daquela transportadora estão meio encobertas pelas árvores o que leva os automobilistas a estacionarem, involuntariamente, os seus carros em lugar errado.

Alvitramos a marcação duma linha contínua no piso e a colocação das placas em evidência para além da redução da área de estacionamento que nos parece demasiada.

Este caso com carreiras transportadoras vem juntar-se a outros já existentes e agudizar a gência, a construção da Central de Camionagem que não tem merecido qualquer diligência efectiva por parte dos poderes autárquicos.

EMPES Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Assembleia Geral Extraordinária

Por ordem da maioria dos sócios da Empes — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda., fica convocada uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 10 de Agosto, pelas 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Providenciar quanto à gência da Sociedade e tomar todas as deliberações que as circunstâncias actuais aconselham.

Espinho, 25 de Julho de 1978.

O Gerente em exercício,

João Quinta

Convívio do Lions Clube de Espinho

O Lions Clube de Espinho organizou, no passado domingo, um piquenique-convívio entre os seus associados e convidados, num recinto arborizado, gentilmente cedido, na Praia da Torreira.

O piquenique que decorreu no mais franco e alegre convívio, constou do respectivo «comes e bebes» e de jogos para miúdos e graúdos com prémios simbólicos.

Transportes Urbanos em Espinho

Iniciaram-se, nesta cidade, os transportes urbanos que numa primeira fase apresenta apenas a carreira n.º 1 com o seguinte horário:

Graciosa	— Partida	7,50	10,45	12,45	13,45	16,25	18,05	19,10	20,10
Tourada	— »	7,54	10,49	12,49	13,49	16,29	18,09	19,14	20,14
Cemitério	— »	8,00	10,55	12,55	13,55	16,35	18,15	19,20	20,20
Esc. Técnica	— »	8,07	11,02	13,02	14,02	16,42	18,22	19,27	20,27
Rua 33	— »	8,13	11,08	13,08	14,08	16,48	18,28	19,33	20,33
Liceu	— »	8,18	11,13	13,13	14,13	16,53	18,33	19,38	20,38
			11,30	13,30			18,35		
Graciosa — Chegada		8,25	11,37	13,37	14,20	17,00	18,42	19,45	20,45

Jogos sem fronteiras

Espinho continua à frente nos Jogos sem Fronteiras que, como é do conhecimento geral, se tem vindo a realizar nas localidades que concorrem aos Jogos.

Desfile de Donas Elviras

A Solverde vai proporcionar aos espinhenses em Setembro próximo um desfile de «Donas Elviras».

A prova que terá, em princípio, como cenário a Avenida 8, será organizada pela Associação Académica de Espinho e a colaboração do Automóvel Clube de Portugal.

Festas de N.ª S.ª da Ajuda

As tradicionais festas de N.ª S.ª d'Ajuda, vão realizar-se nos dias 16, 17 e 18 de Setembro.

A organização é da Irmandade da Santa Padroeira que vai iniciar, já na próxima semana, a organização dos habituais festejos.

NECROLOGIA

IDALINA RIBEIRO DE JESUS

Nesta cidade, faleceu Idalina Ribeiro de Jesus, de 62 anos, solteira.

MANUEL DE OLIVEIRA AFONSO

Também nesta cidade, faleceu no dia 20, Manuel de Oliveira Afonso, de 68 anos, casado com Emília Francisca da Silva Afonso.

ROSA DA SILVA GOMES

Nesta cidade, faleceu, no dia 22, Rosa da Silva Gomes, de 68 anos, viúva de Manuel Fernandes da Costa Gomes.

ANA MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES

Ainda nesta cidade faleceu Ana Maria Oliveira Muge, de 88 anos, viúva de Manuel de Oliveira Muge.

SILVALDE

ASSIM
VAI A VIDA...

Vida... que tem sido agitada nos últimos tempos para a generalidade do Povo e mormente para os responsáveis por alguns sectores: paróquia, autarquia, banda musical e desporto (apesar da época de praia!).

Ainda bem. Quando há agitação, há vida, há saúde, há «glóbulos vermelhos» capazes de neutralizar os «glóbulos brancos» da destruição e morte.

OBRAS NO ADRO

Prosseguem segundo o projecto, sem parar. Seria bonito que tudo aparecesse feito da noite para o dia... sem incómodos, sem poeiras, sem pedras a estorvar, sem trabalho, sem suor, sem dinheiro. Lindo! O mago diria «Abre-te Sésamol»... e do manto diáfano do sortilégio surgiria a maravilha capaz de agradecer a todos, sem custar a ninguém, com os «heróis» pregoeiros do verbo mágico a ser alcandorado por frágeis ninfas nos pedestais da fama do hercúleo progresso. Lindo!

Mas quem na vida só aprendeu a trabalhar, a sentir e arcar com o peso das responsabilidades, não tem tempo para sonhos estereis; sabe por experiência que só com o trabalho e a solidariedade comunitária se constroem obras grandes; que podem ter defeitos, ninguém o nega; mas que os aponte quem tiver autoridade para o fazer, quem tiver provas dadas de ter feito mais ou melhor; ou, ao menos, tiver ajudado a fazer alguma coisa de jeito.

Teve lugar em 14 do corrente uma Assembleia de Paróquia, de que resultaram as Comissões locais para angariação de fundos; a recepção por parte do povo tem sido satisfatória, não obstante a situação de crise e ser época próxima das festas tradicionais; em devido tempo foi pedida moderação às respectivas comissões: pedido, ouvido mas não atendido.

De toda a forma, verifica-se o geral apoio da Freguesia.

Neste momento, estão feitos os muros em betão aparente, as canalizações de águas e esgotos, a placa de estacionamento, os sanitários interiores da igreja e fossa séptica, escadaria e nivelamento do terreno. Prevê-se que o custo final das obras andarà pelos 1500 contos.

BANDA

Em 21 do corrente efectuou-se a Assembleia Geral, aliás já retardada.

A presença de associados não foi tão numerosa como seria de esperar, visto que foram convocados por escrito e o assunto era de extrema importância: prestação de contas e análise da situação actual.

A 1.ª parte foi preenchida por um ensaio-encontro da Banda.

Na 2.ª parte, usou da palavra o Presidente da Assembleia Geral,

que deu contas do período de Março 77 a Julho 78: receitas — 595 967\$80, havendo pois um saldo negativo de 1 063\$00, o que não acontecia há muito; salientou a falta do subsídio da Solverde, bem necessário a estas agremiações culturais que, sem ajudas, correm iminente risco de desaparecerem.

Apontou como causas da crise presente certa falta de interesse do povo e a exorbitância de alguns músicos; apelou aos presentes e a todo o povo para que a «Banda vá para a frente!», agora que até está legalizada, com estatutos próprios; referiu-se com palavras de louvor ao regente, sr. Elias, a quem expressou público agradecimento; Por fim, propôs um aumento das quotas dos sócios, a partir dum mínimo de 15\$00.

Falou o Presidente da Direcção, pedindo aos músicos assiduidade aos ensaios e prometendo que a Direcção não esmorece e quer trabalhar.

O associado Antenor Sá Pereira teve algumas considerações sobre o labor da Escola de Música, os encargos que uma Banda acarreta, agravados pelo recurso a músicos de fora, porque os «feitos» cá, mal sabem alguma coisa vão para outras Bandas ganhar mais ou... deixam.

O executante e «carola» da Banda desde a fundação, Joaquim Correia, disse estar «calejado há muito na Banda, para saber que passados dias se esqueceram as promessas»; a Banda deu alguns concertos, mas não continuou por falta de público; o desânimo de músicos-direcção apega-se, por alheamento das bases: a Banda precisa de saber se a Freguesia a quer... pois não podem ser meia-dúzia de carolas a aguentar uma colectividade destas, que hoje é um «luxo» numa terra.

Por fim, o Maestro Elias agradeceu as referências pessoais e mostrou esperança de que passe este mau momento e a Banda se eleve ainda mais.

DESPORTO

Prosseguindo no Recinto desportivo o Torneio de futebol de cinco organizado pelo clube Esperanças, do Souto; em futuro próximo contamos dar notícia mais pormenorizada.

DIA DE SÃO TIAGO

Este ano e porque a Comissão nomeada entendeu que eram mais necessárias as obras do que as festas, a comemoração do Padroeiro teve carácter íntimo e artístico; o Povo reuniu-se na igreja para a Eucaristia concelebrada por vários Padres de Silvalde ou ligados ao seu povo; o Grupo Coral — Orfeão de Esmoriz solenizou o Acto e deu depois um Concerto Espiritual, que mereceu vibrantes aplausos.

M. A.

TERMO DE ABERTURA

Vai servir este livro para nele se lavrarem as actas da Assembleia Geral da sociedade «Pilgrime» — Sociedade Portuguesa de Gestão e Controlo, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede na Rua Seio, da Cidade de Espinho.

Espinho, 14 de Julho de 1978.

Assembleia Geral Extraordinária

Aos quinze dias do mês de Julho do ano de mil novecentos setenta e oito, reuniu na sede social a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade «PILGRIME» — Sociedade Portuguesa de Gestão e Controlo, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada com a presença de todos os accionistas, exceptuando o accionista o Presidente na Assembleia Geral requerente desta, Senhor Severino Carmelo Castedo Garcia, que representam a maioria do capital social.

O Presidente da Mesa solicitou aos accionistas presentes confirmassem o seu assentimento na forma porque foram convocados, para que esta Assembleia se considere regularmente constituída e em termos de funcionar e deliberar eficazmente.

Por unanimidade foi deliberado que a Assembleia pode funcionar regularmente, considerando-se válidas as suas resoluções.

Aberta a sessão, o Presidente anunciou a Ordem dos Trabalhos que é a seguinte, conforme convocatória pelo Senhor Presidente da Assembleia Geral:

Primeiro: — Aquisição, pela «PILGRIME», de seiscentas acções propriedade do accionista Senhor Severino Carmelo Castedo Garcia.

Segundo: — A eleição do accionista para Administrador-Delegado de harmonia com o disposto no parágrafo único do artigo décimo terceiro do pacto social, que desempenhará todas as funções inerentes ao cargo conforme determina o estatuto da Sociedade.

Discutida a Ordem de Trabalhos ponto por ponto ficou decidido: — Primeiro. — Que o ponto número um da Ordem de Trabalhos seja objecto de apreciação e discussão na próxima Assembleia; Segundo: — Relativamente ao ponto dois, foi eleito, por unanimidade para Administrador-Delegado, o accionista Senhor José Vicente Lopes Lourenço, separado judicialmente e residente no Hotel Praia Golfe, da cidade de Espinho.

Os accionistas presentes que constituem a maioria do capital social, manifestam a sua confiança no novo Administrador-Delegado, esperando que a Sociedade obtenha, no mais curto prazo de tempo, uma posição de relevo dentro da Indústria Hoteleira e Turismo Nacional.

Nada mais havendo a tratar, foi elaborada a presente acta para valer como instrumento jurídico, na formalização dos actos e registos legais inerentes, a qual, depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da mesa e accionistas.

(Assinaturas ilegíveis)

VENDE-SE

Andar pronto a habitar na Rua 1-B n.º 327, com 2 quartos sala c/Banho, Hall de Entrada, cozinha, dispensa e 2 Varandas.

Preço 1.100 contos
Telef. 920811 ou 922036

CASINO DE Espinho



★ MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

The KINGS
GRUPO 4

• • • Afamado Conjunto Internacional
EDUARDO'S QUARTET

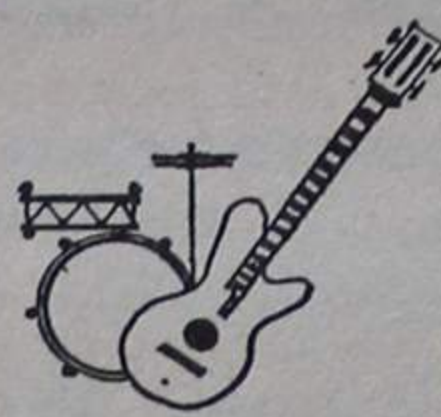
contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

★ VARIEDADES

— BALLET MONTMARTRE - Ballet Francês
— SERGE GAMBI - Acrobata Francês
— ANA HORTENSE - Fadista

★ RESTAURANTE - BOITE

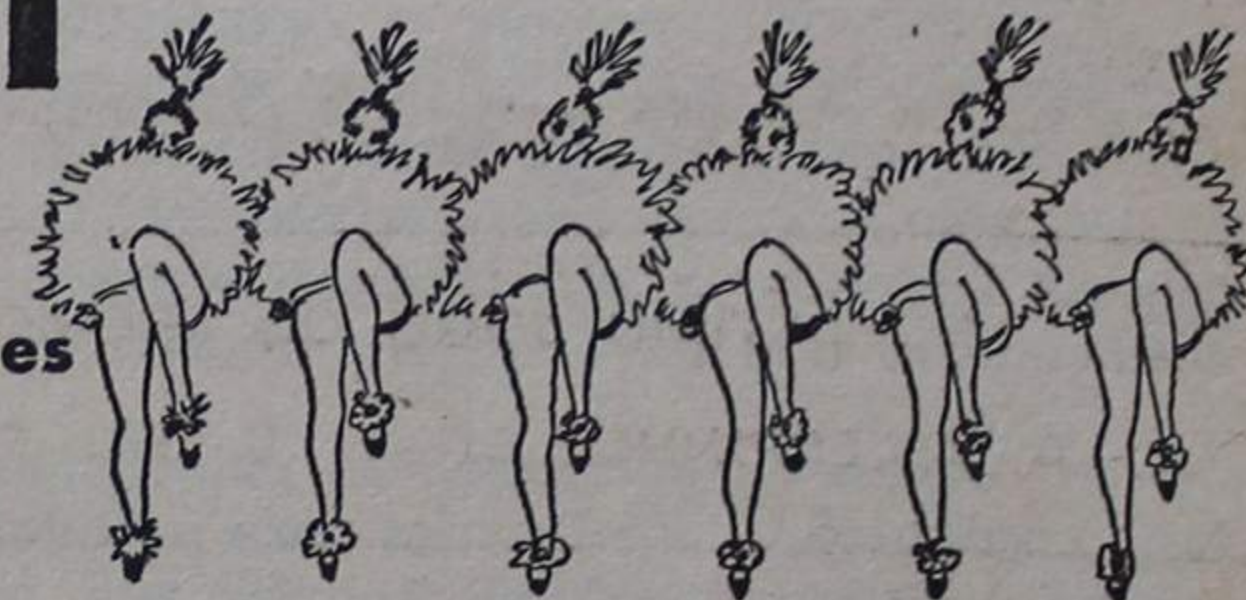
ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares
concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

Grande Casino de Espinho

Final do Festival infantil de intérpretes da Canção
Dia 29 às 15,30 horas

ORGANIZAÇÃO DA AAE/SCE

Palhaços parodistas Musicais Fredianis & Partenaire



16 de Setembro — Vestido de Chita Infantil

PRECISA-SE CORRESPONDENTE

Com domínio das línguas Francesa e Inglesa, escritas e faladas.

Carta com todas as referências, endereçada a Cordex-Companhia Industrial Textil S. A. R. L.

Apartado 15 — Esmoriz

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS
Médico especialista do Serviço
de Oftalmologia
do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
Telef. 380458 PORTO

às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua 19 n.º 364-1.º-E.
Telef. 921218 ESPINHO

às 2.ª e 6.ª feiras

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO

c/ Comércio em Além do Rio Largo.

Negócio de ocasião.

Telefone, 920243

3.º ANIVERSÁRIO

JORGE DE OLIVEIRA RODRIGUES

São já decorridos 3 anos de profunda saudade sobre a morte do sempre lembrado extinto Jorge de Oliveira Rodrigues. O correr do tempo não consegue lançar no esquecimento a memória daquele que com a sua vida completava a felicidade de todos os seus entes queridos, estando presente no coração da esposa e filhos.

A família manda celebrar missa por sua alma no dia 4 de Agosto pelas 19 horas, na Igreja de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.



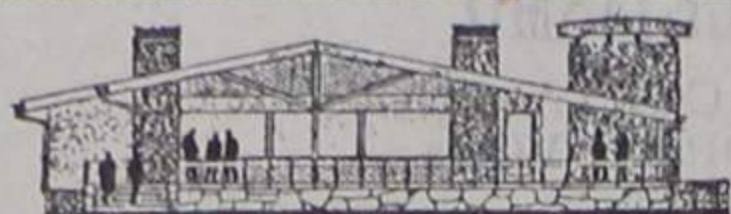
Albertina de Oliveira Reis Gomes da Silva

Missa do 5.º Aniversário

Recordando com muita saudade a querida extinta, seu marido, filhas e mais família participam que se celebra missa pelo seu sufrágio no próximo dia 2 de Agosto. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto



EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

 PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
 APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)

Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.


COSTA LEITE & C.ª, L.ª DA

 CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
 NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
 SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA


"PNEUS CAR" Telef. 923266

 CENTRO DE VENDA DE PNEUS
 NACIONAIS E ESTRANGEIROS
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA

 — Alinhamento de Direcções
 — Equilíbrio de Rodas
 — Vulcanização de Câmaras

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a Electro-Visão

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643

(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale, 2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

advogados

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ

TELEF. 922470 — ESPINHO

móveis

ESTABELECIMENTO

DE MÓVEIS

E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII


JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

à venda

TERRENO

 Vende-se: Em Esmojães
 900 m² com frente de 30 m
 para estrada asfaltada p/
 2 moradias de 3 frentes ou
 só uma de 4 frentes.

 Contactar Rua 31 n.º 417
 Espinho.

VENDE-SE

 Uma casa térrea, bem situada,
 com 4 assoalhados, bem con-
 servada, vedada a muro e com
 quintal com a área aproximada
 de 750 m², sita no Lugar da
 Lavoura, freguesia de Paramos.

 Dirigir propostas em carta fe-
 chada a Américo Pinto Gonçal-
 ves — Lavoura — Paramos —
 Espinho.

VENDE-SE

 Duas casas situadas no
 centro da Cidade.

Falar com Fernando Neto

Av. 8 — 886 ESPINHO

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

 TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
 CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 — APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

Móveis

Decorações

BAPTISTA

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

ORGANIZAÇÕES COELHO

 A CASA QUE FAZIA FALTA À CIDADE DE ESPINHO
 TRATA DE:

 Compra, venda, administração de propriedades e bens,
 parcelamentos, empréstimos hipotecários, registos nas con-
 servatórias e finanças passaportes, seguros, escritas do
 grupo A e B por técnico de contas inscrito na D. G. C. I. etc
 Rua 31 N.º 863 — Apartado N.º 182 (Telefone 923014 a ligar
 brevemente)

TRESPASSA-SE

 Estabelecimento Comercial de confecções, sem empregados
 situado no centro da Cidade por motivo de saúde.

Carta a este Jornal ao n.º 273 ou contactar pelo tel. 922191

 Almoço, Jante e Cele no **S. PEDRO**

SNACK

BAR

 Aberto até às 4 horas da manhã
 com cozinha permanente

 RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

VENDE-SE

 Um terreno em Espinho
 e mais três terrenos em
 Nogueira da Regedoura, com
 mais de 4 600 m², 4 500 m² e
 5 000 m², com frente para a
 estrada Espinho — Picoto.
 Falar na Rua 24, n.º 781 ou
 Telefone, 920525 — Espinho.

VENDE-SE

 Dyane "NAZARÉ" 1977
 como nova. Para mais
 informações tel. 920054
 das 13 às 14 e das 20 às
 21 horas.

VENDE-SE

 Volkswagen Passat, ano
 1974, bom estado, cor azul
 metalizado, poucos quilóme-
 tros.

Contactar pelo tel. 921195.

VENDE-SE

 Talhão no loteamento
 aprovado para construção,
 entre Espinho e Granja
 (antiga fábrica do Bel-
 miro).

 Telefone 921484 depois
 das 19 horas.

Alberto Gomes Correia, Lda.

TÁXIS

Telefone Praça — 920010

« « Residência 921148

Sede: Largo S. Pedro n.º 189 — Espinho

Registo Bibliográfico Antroponímia Vareira Espinho da minha saudade

AMADO, Jorge: «Tieta do Agreste». Col. Obras de Jorge Amado, Publicações Europa-América, Lisboa, 1978.

É o novo romance do autor de «Gabriela, Cravo e Canela», romance no qual nos volta a dar a riqueza psicológica de uma figura feminina: Tieta, pastora de cabras que perpassa através destas páginas com os seus dramas e as suas contradições.

Através dela palpita a «seiva impetuosa de todo um povo» à procura do seu destino num mundo trágico e grotesco onde não falta o problema da poluição pelo dióxido de titânio.

Romance belo que decorre como um folhetim cheio de peripécias onde personagens e acontecimentos se entelam para nos dar o cenário trágico-cómico do nosso tempo.

★

KARDELJ, Eduard: «As Vias da Democracia na Sociedade Socialista». 224 págs. Trad. de Américo Carvalho. Col. Estudos e Documentos. Publicações Europa-América, Lisboa, 1978.

Trata-se de um estudo do sistema político de auto-gestão socialista na Jugoslávia e foi escrito com «o objectivo de servir de base ao debate de que ia ser alvo o desenvolvimento do sistema político na Jugoslávia e sobretudo na Liga Comunista».

Através deste estudo se apontam as características fundamentais de tal sistema comparando-as com outros sistemas políticos, esforçando-se o autor em apresentar da «maneira mais completa e argumentada possível as linhas de desenvolvimento do sistema e das formas de democracia autogestionária».

★

PEDRO, António: «Apenas Uma Narrativa», 95 págs. Col. No-

vas Direcções. Editorial Estampa, Lisboa, 1978.

Mais conhecido como autor de teatro, António Pedro já falecido há uns anos, escreveu também, uma novela: «Apenas Uma Narrativa» que passou despercebida da maior parte do público.

No entanto, através desta página, podemos apreciar o virtuosismo de uma prosa, simples, escoreta, fluida impregnada de «terra, amor e solidão».

Amor pelas terras do Minho, numa solidão de poeta enamorado pela paisagem verde dos pinhais minhotos.

★

DUMORA, J. J. e outros: «A Matemática Natural na Instrução Primária», 223 págs. Trad. de Aura Ramalho. Col. Técnicas de Educação. Editorial Estampa, Lisboa, 1978.

Este livro descreve duas experiências do ensino da Matemática em duas aulas, uma do 1.º ano, outra do 2.º da primeira fase do ensino primária. É uma descrição viva de uma experiência de alguns professores do Instituto Cooperativo da Escola Moderna Pedagogia Freinet que lidando com novos conceitos de Matemática, deixam a crianças descobrir os conceitos que lhes servirão de base para o seu desenvolvimento escolar e mental.

★

LINHART, Robert: «O Infiltrado», 129 págs. Col. Século XX-XXI. Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1978.

Aqui se relata a experiência de um intelectual que durante um ano trabalhou na fábrica Citroen de Choisy.

ui perpassam os métodos de vigência, e repressão, a resistência dos operários, as greves, a cadeia de produção, todo esse mundo esmagador e opressivo numa grande empresa parisiense.

★

Alcunhas dos Pescadores de Espinho

Não conhecemos, a respeito de Espinho, qualquer trabalho de antroponímia, particularmente no que concerne às curiosas alcunhas dos seus pescadores.

Com efeito, é na classe piscatória da nossa cidade que se costuma acrescentar ao nome próprio de cada um, outro elemento caracteriológico extraído dos nomes das árvores, dos animais, dos lugares, das profissões e sobretudo das coisas da vida do mar.

A importância do estudo das alcunhas foi-nos já salientado, nos fins do século passado pela notável etnólogo Leite de Vasconcelos, que através delas fez estudos curiosos de povoações portuguesas, recorrendo precisamente às alcunhas dos seus habitantes de origem.

Nos pescadores de Espinho, e como não podia deixar de ser, predominam as alcunhas de sabor marítimo como normas de peixes, de navegação, de partes do barco, de utensílios de pesca, mas abundam também muitas outras de diversas origens e até de epítetos referentes a defeitos físicos, etc.

Para iniciarmos o nosso estudo atentemos, por exemplo, nas seguintes alcunhas, de origem animal:

Cariça
Cavalinho
Formiga
Franguinho
Galinho
Leitona
Loba
Melro
Pardal
Pardalão
Pintaroxo
Pintassilgo
Pombã
Ratão
Rato

★

Prático e a Mentalidade da Época», por F. de Carvalho; «Garcia da Orta e a Filosofia da Experiência e Número», por Luís Filipe S. Barreto; «Para a Revolta aos Açores em 1931», por Carlos Enes; Informação Bibliográfica.

LA QUINZAINÉ LITTÉRAIRE — Do número referente à segunda quinzena de Julho estamos: «Un Miver froid á Pekim», por Jean Louis Autis; «Amom Savé, amom profane», por Jean-Jacques Mayouk; «L'Oreille Nori», por Jacques Teboul; «L'Art Contre L'esthétique», por Marc Le Bot; «L'Allemagne Romantique», por Lou Brouder; «Sade, l'invention du corps libertirs», por Philippe Roger; «Le Ciel est enfin tombé sur la terre», por Jean Cherneaux; e crítica de cinema.

★

HISTÓRIA E SOCIEDADE — É o primeiro número de uma revista dedicada aos problemas da História e da Ciência Sociais, dirigida por António Borges Coelho. Do seu sumário salientamos: «Subsídios para a Caracterização da Indústria Têxtil em Portugal nos Séculos XV e XVI», por Luís Farinha; «O Soldado

Tareco
Tremeiça

Também é também usual as alcunhas extraídas de nomes de várias profissões:

Barbeiro
Barqueiro
Carteleira
Ferreiro
Fogueiro
Galinheiro
Hortaliceira
Moleiro
Padeiro
Soqueiro
Tripeiro

Os nomes de partes do corpo humano também servem para algumas alcunhas:

Barriga
Bocas
Cabeça
Cabeças
Cabeleira
Canelas
Dentes de alarme
Dentinhos
Figura
Olhinhos

Os infelizes, com defeitos físicos também não escapam:

Boca grande
Bolhas
Careca
Cegueta
Gota
Manco
Marreca
Marreco
Mirolo
Moica
Mouco
Olho de Vidro
Pele e Osso
Picada
Tato

Alcunhas referentes a coisas de espírito são vulgares, a atestar a religiosidade dos pescadores:

Capela
Crista
Jesus
Messias
Pai Natal
Sacristão
Sampaio
Santíssimo

Alguns objectos da vida corrente são aproveitados:

Cântora
Cartola
Folheta
Garrafa
Joia
Machado
Pateta
Picareta
Serra
Sleira.

F. Azevedo Brandão

Espinho da minha saudade

Espinho, minha querida Terra: — Sabes que ainda existo, que o meu coração ainda encerra o sonho belo que me deste, e que nunca me esqueci de ti, na canícula do Verão, ou mesmo no tempo agreste?!...

— Que ando a fazer pra aqui?!... Não me perguntes. Sabes lá o que eu tenho passado...

A vida é um mau bocado, mesmo para quem é benquisto. Por isso não juntes o abandono com certa minha saudade, como se eu fosse dono de toda a felicidade.

Mas mudemos de conversa, que a Musa anda dispersa e ainda me deixa ficar sem poder falar contigo, como filho e como amigo,

que não te posso esquecer, enquanto para aqui viver, com muito ou pouco brilho e a minha maneira de sonhar!...

— Sonho que tens um novo hotel e uma bela Praça de toiros, que é o mais soberbo anel de todas as redondezas; o que nos dias de Verão, em noites belas e quentes, as moças de cabelos loiros vão esquecer as tristezas, mais alegres e constantes, com amor no coração.

— Sonho também... Oh, não me digas: Que vais ser Cidade! Tanto que o desejei para ti! E vais dar-me essa alegria?!...

Se a minha alma ainda contém todo o fulgor da mocidade, assim me ligas, cheio de vaidade, ao sonho que sonhei, e ainda não vi, na noite calma que a vida me anuncia!

Bem sei: Estás mais vencida. Vais ter melhoramentos e ficas mais bem vestida, com outros ornamentos.

Porém, não esquecerei que já foste pequenina, cheia de graça e de encanto, como uma linda menina de quem eu sempre gostei tanto!

Mas sinto-me bem mais feliz, e mais contente, por saber que estás melhor, e que a vida te sorri em alegria permanente, como sempre eu pretendi e tu o sabes de cor!

Assim te canto de novo, ainda com mais alegria, e com o desejo ardente para ti e para o teu Povo, dum futuro em harmonia e virtude para sempre!

Oliveira Estêvão

(Do livro «Saudades Minhas» — 1972)

ESCAPARATE

EDITORIAL ESTAMPA — Acaba de publicar os seguintes livros: «Estudos Sobre o Capitalismo Monopolista de Estado», de Paul Boccard, na col. Biblioteca de Economia Contemporânea; «O Ensino na U.R.S.S. — Estrutura — Economia», de V. Zhamin, na col. Cadernos Políticos; «O Altar dos Mortos e Outras Histórias Sobrenaturais», de Henry James e «O Castelo de Otranto», de Horace Walpole, ambos a colecção Livro-B; «A Função Social da Linguagem Fascista», de Lutz Winckler, na colecção Praxis; «Os Tenebrosos» e «O Sábio Invisível», de Jean Ray.

★

MORAES EDITORA — Publicam durante o mês de Julho as seguintes obras: «Escritos Pós-tumos», de P. Paolo Pasolin; «Destinos Pessoais e Estruturas de Classe», de Daniel Bertaux;

ENCONTRO

N.º 27

Julho / 78

Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

Para a História
de EspinhoPara uma monografia sobre a
Estação Ferroviária

II.º DOCUMENTO

EM 13 DE SETEMBRO DE 1873

(O Conde da Graciosa e o Dr. Correa Leal relatava o ocorrido na 1.ª sessão que tiveram com o Director da Companhia Real na Granja).

Illmo. Snr. apressamo-nos em comunicar a V. Ex.ª que no desempenho da comissão de que fomos encarregados pela Câmara da sua presidência nos dirigimos à Granja a entendermo-nos com o Director do Caminho de Ferro do Norte e Leste sobre o negócio da estação em Espinho. Depois de lhe fazermos saber que a Camara nos tinha encarregado de resolver com elle as duvidas que se tinham suscitado quanto às mutuas concessões da Camara e Companhia para se levar a effeito um melhoramento utii e necessario nesta Costa, fomos por elle agradavelmente acolhidos, manifestando-nos todos os desejos de satisfazer ao empenho da Camara em dotar esta povoação com um melhoramento reclamado pelos habitantes e, estranhos. Conviemos em que a Camara deve offerecer gratuitamente o terreno necessario para a edificação da estação e caes, e conceder à Companhia como compensação da demolição da actual estação e abandono para uso comum do terreno que for dispensável da vedação da linha, uma superficie de seis hectares de terreno d'aria, ao sul de Espinho, junto à curva da linha de ferro, para ser arborizado pela Companhia sem despeza alguma para a Camara.

Não se designou ainda o local em que se hade fazer a arborização. Concordou também em mudar a passagem de nível junto à ponte para um local que se designar ao sul de Espinho, fora das agulhas como a Camara desejava. Entendemos que a Camara só cede gratuitamente para a estação e caes, porque a concessão do areal para arborisar não é outra cousa senão uma troca pelo terreno abandonado e a antiga casa da estação é uma compensação da despeza que a Companhia fez ao edificá-la e que agora faz em demoli-la. Quando se designar o local da nova passagem de nível e do local escolhido para a concessão, daremos a V. Ex.ª conhecimento do que tivemos accordado a esse respeito. Deus guarde V. Ex.ª Espinho 13 de Setembro de 1873. Illmo Snr. Presidente da Camara da Feira. Conde da Graciosa, Joaquim d. Almeida Correa Leal.

Heróis
desconhecidos

Bandeira desfraldada ao vento, eu vou
Guiar o meu exército de sonho
E levantar da alma esse medonho
Tormento que em meu peito se cravou.

Não quero ser jamais isto que eu sou:
—Corpo sangrento e alma onde não ponho
Mais do que o pensamento tão tristonho
Duma esperança vã que me ficou.

Sou português e hei-de resgatar
As batalhas perdidas sobre o mar
E os recontros em terra, sem eleito.

Oh, soldados, heróis desconhecidos,
Sabei que não estais inda vencidos,
Porque vos sinto dentro do meu peito!

Oliveira Estêvão

(Do livro: «Pedaços da Minha Alma», 1972).

Entrevista com
ALICE MIRAVAL

«A minha atitude perante os alunos e o Público é semelhante: empenho-me em transmitir, ensinar o que sinto e o que sei» — disse-nos a Cantora Lírica ALICE MIRAVAL.

Entrevista conduzida por
F. Azevedo Brandão

Para nos falar da Canção Lírica e da sua actividade artística e aproveitando o intervalo da sua actuação no Recital de Canto que deu no Salão Nobre do Casino de Espinho, abeiramo-nos da cantora Alice Miraval que amavelmente se dispôs a responder a algumas perguntas que lhe pusémos:

— Como cantora lírica achas que esse género de música é acessível à maior parte do público?

Penso que sim. No entanto a aceitação e o êxito dependem de três factores que se devem ter em conta: o intérprete, a composição e o público. O intérprete é elemento essencial como transmissor de uma determinada mensagem. Na verdade, toda a composição tem algo a comunicar e compete ao intérprete, através do jogo fisionómico e da capacidade de transmitir a sua vivência, interessar, fazer-se entender pelos que o ouvem e que, na maior parte das vezes nem sequer compreendem a língua em que se canta.

Assim intérprete e composição são indissociáveis.

Quanto ao público, se por um lado a sua receptividade depende das premissas anteriores há, no entanto algo que lhe pertence — a sensibilidade.

É nessa medida que podemos dizer que também em parte a aceitação e o êxito dependem do público.

Podemos concluir que há uma reciprocidade entre o intérprete (transmissor), a composição (mensagem) e o público (receptor).

— Que medidas preconizas para fomentar no público o gosto pelo canto lírico?

Apesar dos esforços de determinadas entidades em realizar actividades musicais deste género, nota-se, na verdade, que o público não afliu, e repara que estas manifestações são, de uma maneira geral, de entrada gratuita, portanto abertas a todo o público.

Portanto daqui se pode concluir que não basta realizar espectáculos desta natureza. É preciso educar o público, e esta educação deve começar na escola. É na escola, com effeito, que se deve dar mais atenção ao ensino da música em todas as suas modalidades, lá assim teremos, nos espectáculos musicais um público atento e apreciador.

— Falando agora de ti. Onde e quando tiraste o Curso?

Iniciei o Curso no Conservatório de Música do Porto e terminei-o em 1964, sob orientação de Martha Amstad.

— Que actuações fizeste?

Particpei em vários recitais ainda como aluna e depois de terminado o curso. Lembro-me que efectuei recitais, no Porto, Braga, Vila do Conde, Famalicão, Póvoa de Varzim, Aveiro e aqui em Espinho. Gravei também na Radiofusão Portuguesa. Após um Interregno, retorno

pretendendo dar sequência à minha actividade artística.

— Que composição gostas mais de cantar?

Apesar de gostar de todos os géneros de música, tenho preferên-

cia muito especial por ópera italiana, música espanhola e «lied».

Sendo actividades diferentes, a minha atitude perante os alunos e o público é semelhante, pois tanto em relação a uns como a outros, empenho-me em transmitir e, de certo modo, ensinar o que sinto e o que sei.



— Projectos para o futuro...

Neste momento tudo o que penso fazer não passa de projectos, cuja concretização não é imediata. A seu tempo, se tiveres paciência em ouvir-me e for oportuno, dir-te-

— Projectos para o futuro...

— Projectos para o futuro...

Cartas de Manuel Laranjeira
a
Manuel Luiz de Almeida

NONA CARTA

Meu amigo:

Com aquela horrível dor de cabeça ainda! Parece que me esmagaram o crânio! Você não imagina como é torturante.

Se ainda eu pudesse dipor de tempo livre para me tratar, mas nem isso! É que você não calcula que fatigante trabalho este quinto ano exige de mim. É extremamente! É sair duma safara e entrar noutra safara mais árdua ainda. Eu até me maravilho da prodigiosa capacidade da resistência que há neste meu ser alquebrado de decrepito.

Eu só queria que o Augusto tivesse metade desta minha energia metade desta minha vontade de ir ao fim no caminho da vida... dos outros — que a minha importa pouco. Como a sua arte se ergueria enorme e gigante no meio das quinquilheiras do culto nacional!

Assim é vê-lo naufragar, ir-se na onda da impotência, afogar-se à vista da praia desejada sem esboçar um gesto de supremo esforço à busca duma tábua redeitora que lhe permita atingir a terra firme. Naufragar sem luta é mais do que trágico: é a abjecção da cobardia.

Nunca lhe diga isto ao Augusto. Ele ficá-lo-á odiando eternamente, com um rancor que não morre, porque é o rancor dos fracos, dos impotentes, — a você... e talvez a mim.

E mudemos que este assunto é crispante e sombrio.

Espero o número único que você me prometeu, o tal número único selado com a mentalidade dos tais snobs.

É um documento mais da inferioridade humana. E perdoe-me a perversidade do gosto.

Sabe? O Zeca não encerrou matrícula. Creio que teve medo ao acto. Aquilo vai mal! O rapaz desanda em cábula e a verdade é que para romper a carreira de medicina é preciso ser-se estudioso. Pode ser-se burro. Mas estudando-se, chega-se ao fim. Calculando é que não há processo.

Você vá dizendo de si alguma coisa ao seu muito afectuoso Manuel Laranjeira

Espinho, 27 de Maio de 1904.

P. S. — Abrace-me seu pai e recomende-me a seu irmão sim?

SEMANÁRIO

Camara Municipal do Espinho
Rua -12
ESPINHOPORTE
PAGO